

DOAÇÃO DE SANGUE: RELATO DE UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Danyllo do Nascimento Silva Junior¹

Francisco Aldegondes Maia Sobrinho¹

Helen Nascimento dos Santos¹

Maria Nailde de Carvalho Rufino¹

Maria Priscilla Cibelle Ferreira Silva²

¹ Discentes do 7º Período do Curso de Enfermagem do Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros/RN. danyllojunior@hotmail.com, aldegondesmaia@hotmail.com, hellencriativa@hotmail.com, naildinhacarvalho@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestranda, Docente do Departamento de Enfermagem do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros/RN. priscillacibelleenf@hotmail.com.

RESUMO: Objetivou-se relatar uma prática de educação popular em saúde sobre a importância da doação de sangue, em uma Escola Técnica de Enfermagem, com alunos do curso Técnico em Saúde Bucal. Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência. O relato surgiu através do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Enfermagem do Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A ação educativa, realizada no dia 17 de junho de 2014, versou sobre o tema da doação de sangue, sendo as curiosidades, os benefícios e os mitos e verdades sobre esta prática solidária os pontos norteadores da atividade. Para tanto, fez-se uso de metodologias ativas, sendo estas uma roda de conversa e uma dinâmica avaliativa. Foi uma experiência gratificante para o público alvo, que se mostrou receptivo, interessado e envolvido com a ação, refletindo de fato sobre o tema no espaço da atividade educativa, como para os acadêmicos organizadores, que executaram na prática, mediante embasamento teórico, uma ação de educação popular em saúde tão exitosa. Logo, experiências positivas como a relatada devem ser compartilhadas, especialmente sobre o tema em questão, o qual permite que vidas sejam salvas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Doador de Sangue; Hemocentro.

INTRODUÇÃO

Entende-se educação popular em saúde como uma ferramenta de atração em saúde por possibilitar a troca entre o conhecimento técnico e popular. É mediante essa comunicação, na qual ocorre a socialização do conhecimento técnico e o reconhecimento popular, que o indivíduo ou coletividade tem a possibilidade de ajudar a si mesmo mediante a identificação dos seus problemas e/ou se tornarem multiplicadores desse saber. Isto os torna autônomos, o que permite o desenvolvimento de ações de prevenção e controle de doenças que possam instalar-se. Assim, essa educação constitui-se como um trabalho transformador, seja de atitudes e/ou lugares, tendo em vista que traz conhecimentos, visões novas, capazes de modificar o que está de certa forma “errado” ou que não caminha de acordo com o correto (BORGES, 2010).

Nesse contexto, essa prática educativa transformadora torna-se um instrumento fundamental nas ações em saúde que versam sobre o tema da doação de sangue, podendo assim ser um meio para sensibilizar e captar novos doadores. Adentrando neste tema, historicamente a doação de sangue é acompanhada por mitos e tabus, advindos de uma época em que a qualificação técnica-científica era incipiente. Nos dias atuais, culturalmente existem inverdades em nossas sociedades, as quais favorecem a propagação de mitos sobre o processo de doação, ocultando os benefícios do ato e afastando os doadores dos hemocentros. Isso diante de um contexto que não se tem mais remuneração em troca de doar sangue, como já aconteceu, em que a doação depende exclusivamente das atitudes e concepções solidárias e cidadãs das pessoas (LAVAL; PINTO, 2007).

Dados recentes mostram que são coletadas no país cerca de 3,6 milhões de bolsas/ano, o que corresponde ao índice de 1,8% da população doando sangue. As estratégias utilizadas para atrair novos doadores partem de campanhas em nível nacional, ou através da organização dos serviços de saúde e das práticas de atendimento à população, as quais se revestem de importância estratégica, visando maior impacto sanitário e legitimado pela sociedade. Mas os serviços ainda devem buscar uma efetivação dos doadores, de uma maneira permanente, otimizando tanto a eficácia dos serviços de hemoterapia, como também contribuindo com o processo saúde/doença dos próprios doadores enquanto sujeitos, na medida em que possibilita a esses indivíduos um acompanhamento do seu estado de saúde e, conseqüentemente, a detecção de patologias e o seu tratamento precoce, o que acaba contribuindo também com os serviços de saúde (GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010).

Uma das estratégias eficazes para aumentar o número de doadores é discutir os benefícios e a importância de se realizar a doação de sangue, sendo a possibilidade de salvar vidas o maior objetivo dessa prática. Mas, diante da repulsa das pessoas, faz-se necessário que

outros benefícios existentes sejam divulgados, exemplificando: os gerados ao organismo do doador, através da eliminação de toxinas, excesso de ferro; eliminação de algumas calorias; aumento da resposta imunológica; realização de exames para detectar possíveis patologias; os benefícios legais, que de acordo com a Lei 8.112/1990 e o artigo 473 da legislação, tratam da carteira do doador, garantindo a este inúmeros benefícios, como, por exemplo, isenção de tarifas em concursos públicos, direito a filas especiais, bem como direito a folga do trabalho no dia em que a doação acontecer, sem nenhum prejuízo (ROSANE, 2012).

O presente estudo justifica-se pela necessidade cada vez mais crescente de se discutir a importância que a doação de sangue tem para muitas pessoas que dela necessitam. Desse modo, os relatos de experiências positivas sobre a prática educativa em saúde voltada para esse tema precisam ser disseminados, visando atingir um quantitativo também crescente de pessoas sensibilizadas com a doação de sangue e um aumento da quantidade de sangue doado em todo o país. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo relatar e, assim, disseminar, uma prática positiva de educação popular em saúde sobre a importância da doação de sangue, em uma Escola Técnica de Enfermagem, com alunos do curso Técnico em Saúde Bucal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, o qual permite que o pesquisador relate suas experiências e vivências associando-as ao saber científico (GIL, 2008). O relato é fruto de uma experiência de Educação Popular em Saúde e surgiu através do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Enfermagem do Campus Avançado “Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), pertencente à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E, a ação educativa versou sobre o tema da doação de sangue, sendo as curiosidades, os benefícios e os mitos e verdades sobre esta prática solidária os pontos norteadores da atividade realizada.

O componente curricular citado dividiu a turma em grupos e cada grupo trabalhou em dois momentos e em instituições de saúde distintas, buscando as necessidades mais evidentes e possíveis de serem trabalhadas destes ambientes. No primeiro momento todos os grupos produziram um relatório de captação, elaboraram suas propostas e realizaram suas ações, no segundo, os grupos se baseavam pelo relatório anteriormente criado e se necessário, poderiam retornar aos serviços para maiores esclarecimentos, faziam suas práticas de Educação Popular em Saúde, no sentido de dar continuidade ao trabalho do grupo anterior.

A maior necessidade visualizada pelo grupo que fez o relatório de captação do Hemocentro foi a questão da importância da doação de sangue em si, de conscientizar e orientar as pessoas sobre o ato, buscando sensibilizar, conseqüentemente, angariando novos doadores ou fidelizando os que já realizavam o ato de doação. Nesse ponto, pensou-se de imediato na juventude estudantil, tendo em vista ser um grupo que em sua maioria, se enquadram nos critérios de inclusão para a doação, e que se mostram receptivo para o diálogo desse tipo de temática.

Nesse contexto, o local escolhido para a realização da ação educativa foi a Escola de Enfermagem Catarina de Siena, uma instituição de ensino técnico do município, sendo o público alvo da ação os alunos de uma turma do curso técnico de Saúde Bucal ofertado pela instituição em parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), do governo federal.

A proposta metodológica baseou-se pela metodologia ativa, sendo planejada e executada uma roda de conversa onde se discutiu de forma mútua, acadêmicos organizadores e participantes da ação, sobre o tema da doação de sangue, vinculando os conhecimentos prévios do público alvo aos saberes obtidos em referenciais teóricos. A roda de conversa foi norteada por questões que envolviam o peso e a idade certa para doar, o tempo que o organismo repõe o sangue doado, se a doação é permitida durante a amamentação e a menstruação, o total de vidas salvas por uma doação, os mitos de que a doação engrossa e/ou afina o sangue do doador, se a doação oferece riscos ao doador e quais benefícios esse ato proporciona. Para finalizar a atividade educativa houve um momento avaliativo, sendo este operacionalizado mediante a utilização da dinâmica denominada “A Teia”.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ação educativa à luz da Educação Popular em Saúde

Pela sua magnitude, a educação em saúde deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. É um campo de práticas e de conhecimento do setor saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação assistencial e o pensar e fazer cotidiano da população (BRASIL, 2014).

A educação popular em saúde vai além e se constitui como uma prática que visa à aproximação dos sujeitos no espaço comunitário, priorizando os movimentos sociais locais, num entendimento de saúde como prática social e global e tendo como balizador ético-

político os interesses das classes populares. Nesse sentido, baseia-se no diálogo com os saberes prévios dos usuários dos serviços de saúde, seus saberes ditos “populares”, e na análise crítica da realidade (FALKENBERG *et al.*, 2014).

A educação popular em saúde favorece a interação entre diferentes sujeitos, detentores de diferentes saberes, na perspectiva de enfrentamento de um problema comum, a partir da desconstrução/reconstrução de conceitos e desmistificação de tabus, através da aquisição de novos conhecimentos e do compartilhamento de saberes e de informações entre esses diferentes sujeitos. Assim, compreende-se a importância da conscientização, como uma prática fundamental para a desmistificação de raízes culturais maléficas da realidade (REGINATO; ANDRADE, 2008).

A prática da doação de sangue enquanto um ato de heroísmo e seus desafios

Diante disso e do aprofundando no tema da doação de sangue, entende-se que as ações educativas são essenciais, com vistas à desmistificação de preconceitos e tabus quanto a esta prática, esclarecendo a sua importância enquanto um ato de solidariedade e de cidadania. A utilização da educação popular em saúde como norteadora torna-se de extrema importância e reflete o melhor caminho para se trabalhar a temática da doação de sangue ou captação de doadores, esta que necessita ser cada vez mais discutida em nossas sociedades, em virtude das demandas sempre constantes que dependem dessa prática. Esta que tem como objetivo principal a possibilidade de salvar vidas. Assim, a doação de sangue configura-se como um ato verdadeiramente voluntário e solidário, pois com ele há a possibilidade de ajudar ao próximo (REGINATO; ANDRADE, 2008; GIACOMINI; LUNARDI FILHO, 2010).

Todavia, há alguns desafios que comprometem a efetivação da prática de doação de sangue, os principais estão relacionados à cultura, ao medo e aos tabus que permeiam a doação, atrelados a falta de conhecimento da população com relação à discussão da temática e ao processo de doação em si, sendo que muitos ainda consideram a falta de sangue nos bancos de hemoterapia um problema simples, sendo este, resolvido pelos familiares e amigos, ou pelas instituições militares. Além disso, muitas dúvidas e mitos são disseminados e perpetuados e os benefícios da doação em si acabam sendo, muitas vezes, esquecidos, o que influencia significativamente no número de doadores (REGINATO; ANDRADE, 2008).

Preparativos para a ação educativa sobre a doação de sangue

Os organizadores da ação educativa e autores do presente relato de experiência foram até a Escola de Enfermagem Catarina de Siena para conversar com a responsável pela

instituição. Indagamos sobre a possibilidade de realizarmos a ação educativa com uma das turmas da instituição sobre a doação de sangue, norteadas pela importância, curiosidades, benefícios e mitos e verdades que envolvem a temática. Prontamente, obtivemos resposta positiva, havendo logo em seguida o agendamento da ação, respeitando o funcionamento da instituição.

A atividade educativa foi realizada em sala de aula de uma turma de alunos do curso Técnico em Saúde Bucal, no dia 17 de junho de 2014, na Escola de Enfermagem Catarina de Siena. Para guiar-nos na ação, foram planejadas e elaboradas estratégias para que a atividade fosse dinâmica e envolvente, mediante a finalidade da metodologia ativa, utilizando a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar os participantes. A problematização os leva ao contato com as informações e a produção do conhecimento, principalmente a fim de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (MITRE et al., 2008).

As experiências da atividade educativa em si, para o público alvo e para os acadêmicos

Inicialmente houve a apresentação dos acadêmicos, da nossa orientadora, e da proposta da ação educativa, que seria uma conversa informal sobre doação de sangue, discutindo as curiosidades, benefícios e mitos e verdades que permeiam o tema. Para iniciarmos a grande discussão, utilizamos uma bolsa de sangue e também cinco gotas de sangue confeccionadas pelos acadêmicos. Onde pedimos para que fossem formados cinco grupos entre os alunos da turma. Houve certa dificuldade para serem formados esses grupos, em virtude das afinidades dos alunos, por isso teve uma pequena intervenção da professora que disponibilizou o momento para a ação educativa. Cada gota continha um questionamento e uma afirmação sobre o assunto, essas gotas foram distribuídas para cada grupo anteriormente formado. No pequeno grupo, eles discutiram sobre o questionamento e a afirmação que poderia ser falsa ou verdadeira.

Posteriormente, houve a socialização dos questionamentos e afirmações entre todos, através da mediação dos acadêmicos. Cada membro do grupo respondia o questionamento contido na gota de sangue e também revelava suas opiniões sobre a afirmação, se era verdadeira ou falsa. Depois perguntávamos aos outros alunos da sala se eles concordavam ou não com a opinião do grupo, fazendo isso, todos participaram das discussões de cada questionamento e afirmação contidos em cada gota de cada grupo.

Observou-se um interesse significativo por parte dos alunos, uma vez que além de participarem ativamente das discussões dos questionamentos e afirmações levados para a atividade, eles ainda expressavam suas dúvidas e indagavam a todo o momento sobre questões novas referentes ao tema da doação de sangue. Além disso, ressaltam-se as expressões de muitos alunos/participantes quando falávamos e discutíamos sobre dúvidas que surgiam sobre o tema, expressões em grande parte de espanto ou surpresa com as novas informações. Isto denota o fato de que as inquietações e as expressões de espanto ou surpresa da turma representam as inquietações existentes em nossa sociedade como um todo, em que as pessoas erroneamente perpetuam tabus inconcebíveis sobre o processo de doação.

Vale frisar a participação do professor em sala nas discussões, sempre acrescentando algo, que já tinha conhecimento, ou reforçando, em alguns momentos, o que era dito por nós, acadêmicos. À medida que os questionamentos e afirmações foram sendo debatidos, de maneira dinâmica e participativa, um membro de cada grupo foi depositando a gota de sangue do seu respectivo grupo na bolsa de sangue que esteve com um dos acadêmicos.

Foi uma experiência enriquecedora tanto para os alunos do curso técnico, público alvo da ação, que puderam compreender melhor o tema em discussão, como para nós, acadêmicos e organizadores da atividade educativa. Um momento em que pudemos de fato visualizar a teoria da educação popular em saúde e das metodologias ativas estudadas sendo executadas na prática, com seus desafios e suas alegrias, ao percebemos que naquele exato momento estávamos compartilhando algo que estudamos e que preparamos para discutir, de forma mais democrática e autônoma possíveis, no caso, o tema da doação de sangue, tema este que por si só já nos enche os olhos, uma vez que trata de características singulares, sublimes e essenciais para o desenvolvimento das relações interpessoais em sociedade, a solidariedade e a cidadania.

Como forma de avaliação da atividade utilizamos a dinâmica denomina “A Teia”. Pedimos para que os participantes formassem um círculo. Os acadêmicos entregaram a um dos participantes um novelo (barbante). Em seguida esse primeiro participante prendeu a ponta do mesmo em um dos dedos de sua mão. Foi pedido para que os participantes falassem sobre o que ficou de forma mais marcante sobre o tema discutido. À medida que cada um foi falando, foi passando o barbante para o colega que ele escolheu, mas antes enrolou o barbante em um dedo. Assim foi sucessivamente, até que todos do da turma socializaram os momentos mais marcantes ou as reflexões levantadas pela ação educativa. Como cada um atirou o novelo adiante, no final houve no interior do círculo uma verdadeira teia de fios que os uniu uns aos outros. “A Teia” formou uma ligação entre todos os participantes, deixando a

mensagem de que a doação de sangue é de suma importância e que ela depende muito da solidariedade das pessoas.

No geral, as estratégias metodológicas surtiram o efeito desejado pelos acadêmicos, indo além do esperado. Houve a participação maciça dos alunos, revelando a magnitude e o envolvimento ativo da turma e do professor em sala. O fato de o ambiente ser uma sala de aula de certa forma tornou-se facilitador, tendo em vista que o espaço não era tão grande e assim não permitia a dispersão dos participantes. Porém, por ser a primeira educação popular em saúde feita pelos autores deste relato num ambiente de sala de aula, de certo modo gerou um pouco de descontrole com a situação, em como lidar com um público dentro de uma sala de aula. Mas nada que tenha interferido nos objetivos propostos e almejados com a ação.

Algo notadamente interessante e que merece ser explanado foi o fato de os participantes, todos eles, terem destacado no final que “a palestra foi muito boa, pois foi dinâmica”, quando comentavam sobre o que ficou de importante e ao tecerem elogios aos organizadores da ação. Isso denota que o público não está habituado a participar ou talvez nunca tenham participado de nenhuma ação educativa em saúde sob a luz do que pretende a educação popular em saúde e as teorias de metodologias ativas. No mais, foi uma experiência bastante positiva para os acadêmicos, uma vez que os objetivos elencados foram alcançados, sendo isso observado pelas falas dos participantes no decorrer da atividade, objetivos estes de refletir sobre o ato solidário, esclarecendo e desmistificando tabus, e ressaltando sobre a importância da doação de sangue para salvar vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se a grandeza que foi a educação popular em saúde com a turma de alunos do curso Técnico em Saúde Bucal da Escola de Enfermagem Catarina de Siena, Pau dos Ferros/RN. As estratégias metodológicas planejadas foram executadas sem maiores desafios, havendo uma boa aceitação do público alvo e gerando de fato reflexões sobre o tema ora almejadas pelos autores do presente relato ao construir a proposta de intervenção. Os próprios participantes relataram da importância da ação para o esclarecimento de dúvidas a respeito do tema e propuseram a realização da atividade em outras turmas, outros espaços, bem como alguns afirmaram que iam começar a doar sangue e outros expressaram que iam tentar doar.

Como quase não houve limitações ou dificuldades, torna-se complicado sugerir meios de superação. Pontos negativos que podem ser citados referentes à atividade educativa foram a falta de interesse de dois ou três alunos, principalmente no momento final “A Teia”,

do qual não participaram. Este seria um dos pontos que poderia ser mais bem planejado e incrementado na metodologia para que todos da turma participassem da ação. Salienta-se que esse é um ponto que demonstrou certa fragilidade de nós acadêmicos, que deveríamos ter atraído toda a turma. Além disso, talvez um maior planejamento para se trabalhar com um público dentro de uma sala de aula fosse necessário no nosso caso, analisando anteriormente o que poderia ou não surgir nos transcorrer da atividade. Todavia, estes representam alguns dos desafios que marcam as ações de educação popular em saúde e que necessitam de atenção.

No mais, nota-se que a metodologia foi mesmo um ponto forte e positivo para a realização e êxito da atividade. Diante dessa ausência de maiores limitações ou dificuldades vivenciadas, fica a recomendação para que essa atividade educativa sobre a temática em questão da doação de sangue seja trabalhada em outros espaços, em locais que possuam um número considerável de pessoas, tais como hospitais, organizações não governamentais, grupos de jovens, ou mesmo em outras instituições de ensino, como universidades, entre outros. O Hemocentro deve ser revisitado caso torne-se preciso para a captação de outras necessidades ou suporte para a realização da atividade com o mesmo intuito.

Experiências positivas devem ser compartilhadas, principalmente uma que versa sobre um tema tão importante e que ainda é pouco discutido pela literatura e que não é bem divulgado ou trabalhado pelas autoridades em saúde, como é o caso da doação de sangue. Fato este que até foi mencionado por um dos participantes da atividade. Dessa maneira, mais ações educativas como esta, que permitam a discussão e esclarecimento quanto às curiosidades, os benefícios e os mitos e verdades sobre a doação de sangue, tornam-se fundamentais. Sendo o mais gratificante o fato de saber que essas ações podem sensibilizar, captar novos doadores, fidelizar os existentes e colaborar para que mais vidas sejam salvas pelos volumes de sangue doados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A. C. Processos Educativos e Doação de Sangue: Tramas da Solidariedade, da Razão, das Crenças e dos Mitos. **Universidade do Planalto Catarinense pós-graduação em Educação – mestrado em Educação**, Lages, 2010. Disponível em: <<http://www.uniplac.net/mestrado/dissertacoes/educacao/andrea.pdf> > Acesso em: 06 ago. 2014.

BRASIL. LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Senado Federal**, 18 de abril de 1991. 170º da Independência e 103º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm>. Acesso em: 07 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde lança nova campanha de doação de sangue. **Portal da Saúde**, 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/13355-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-doacao-de-sangue>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):847-852, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2014.

GIACOMINI, L.; LUNARDI FILHO, W. D. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. **Revista Acta Paulista Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 65-72, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/11.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

LAVAL, J. M.; PINTO, A. C. S. O comportamento do consumidor no marketing social e a necessidade da doação de sangue: Hemocentro regional de Juiz de Fora/Fundação Hemominas. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, 2007. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/MTk5.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2014.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>> Acesso em: 06 ago. 2014.

REGINATO, M; ANDRADE, C. Captação de Doadores: Uma Prática de Educação em Saúde e de Mobilização Social Vivenciada no Hemonúcleo de Guarapuava-PR. **Rev. Eletrônica Latu Sensus**, 2008. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/...saude/captacao_de_doadores.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2014.

ROSANE, B. Lei assegura benefícios para doadores de sangue. **Gazeta do Sul**: Santa Cruz do Sul, 2012. Disponível em:

<http://www.grupogaz.com.br/gazetadosul/noticia/361246lei_assegura_beneficios_para_doadores_de_sangue/edicao:2012-08-07.html>. Acesso em: 08 ago. 2014.